

C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 4. Ecologia

Análise fitossociológica da Área de experimentação 2 pertencente a UFRB, Cruz das Almas, BA: Método de parcela

Mariana Conceição Menezes ¹

Victor Flavius Guimarães e Guimarães ²

Alessandra Nasser Caiafa ³

1. Graduanda Ciências Biológicas.
2. Graduando Ciências Biológicas.
3. Prf^a. Dr^a. CCAAB, UFRB.

INTRODUÇÃO:

Por comunidade espontânea ou infestante entende-se a vegetação composta pelo grande grupo de plantas que ocorrem naturalmente em áreas alteradas pela ação do homem comportando-se como indesejáveis (Nordi, 2009). Entretanto a presença de plantas espontâneas, se controlado, pode desempenhar importantes papéis ecológicos em uma área de plantio. Isto contribui para o interesse em estudos fitossociológicos com o fim de caracterizar as comunidades vegetais herbáceas, na detecção de problemas e na escolha de estratégias de manejo e de controle a serem empregadas nas mais diversas condições de sistemas agrícolas. O conhecimento dos padrões de distribuição de espécies numa área contribui também para a compreensão dos principais fatores ambientais determinantes da estrutura da comunidade. Em análises fitossociológicas um método quantitativo bastante utilizado é o método de parcelas, que sempre é referido nos trabalhos como o melhor e por isso definido como base para comparação com os demais (Moreira, 2007). Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar a análise fitossociológica da comunidade de plantas espontâneas presentes numa área de experimentação da UFRB, utilizando o método de parcelas proposto por Daubenmire (1968).

METODOLOGIA:

O trabalho foi desenvolvido na área de experimentação 2, localizado na (UFRB) no município de Cruz das Almas, BA. Adotou-se para o levantamento fitossociológico o método de parcelas desenvolvido por Daubenmire (1968). Foram estabelecidas 8 unidades amostrais de 1m x 1m dispostas em linha reta, equidistantes 1 metro. Nestas contabilizou-se todos os indivíduos vivos, considerando-se um indivíduo a partir do surgimento de parte aérea acima do solo que estivesse inserida na área da parcela. Coletou-se amostras de cada indivíduo para uma posterior identificação, em seguida foram herborizados e identificados com auxílio de literatura específica e de especialista. Nomeou-se morfoespécie as espécies não identificadas a gênero. Os dados obtidos em campo foram calculados com auxílio do software Microsoft Excel 2003, as frequências absolutas e relativas, densidades absolutas e relativas e o índice de valor de importância para cada espécie, permitindo a construção de uma tabela fitossociológica.

RESULTADOS:

Foram encontradas 21 espécies distribuídas em 16 gêneros e 14 famílias. A família com maior índice de importância foi a Asteraceae. Nas 8 parcelas amostradas, *Richardia grandiflora* apresentou a maior frequência relativa (10,81%) seguida de *Centralleria sp.*, *Mollugo verticillata*, *Brachiaria decubens* todos com (9,46%). A espécie com maior densidade relativa foi *Centralleria sp.*, com (27,9%) seguida de *Mollugo verticillata* (19,39%), *Portulaca oleracea* (12,29%) e *Richardia grandiflora* (6,62%). *Centralleria sp.*, apresenta maior índice de valor de importância (37,36%) seguido de *Mollugo verticillata*

(28,84%), *Portulaca oleraceae* (19,05%) e *Richardia grandiflora* (17,43%).

CONCLUSÃO:

Pode-se concluir que em áreas de pastagens, Asteraceae, Rubiaceae e Violaceae são famílias importantes, tanto em riqueza de espécies quanto em importância na comunidade. O método de parcela mostrou-se muito positivo na utilização do estudo fitossociológico de plantas espontâneas, sendo de suma importância, pois é uma metodologia que não requer muita dificuldade e os resultados são rápidos e em pouco espaço de tempo.

Palavras-chave: Ecologia, Fitossociologia, método de parcelas.